

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM OBESOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Emilly Raissa Celestino Pereira¹

Emilly Jessica Silva²

Iane Brito Leal³

RESUMO: **Objetivos:** discutir o cuidado de enfermagem prestado a pacientes obesos em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada com publicações dos últimos dez anos, disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** a busca resultou em 65 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. A assistência de enfermagem a pacientes com obesidade grave em Unidades de Terapia Intensiva enfrenta desafios significativos, como a dificuldade na mobilização e posicionamento do paciente, a necessidade de equipamentos adaptados, além do impacto emocional sobre a equipe de enfermagem. Evidenciou-se a importância de um plano de cuidados individualizado, pautado na prevenção de lesões, na segurança do paciente e na humanização do cuidado. **Conclusão:** a qualidade da assistência a pacientes obesos em Unidades de Terapia Intensiva depende da adequação estrutural das unidades, da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e da disponibilidade de recursos materiais apropriados. Investir em educação permanente e protocolos específicos de cuidado é essencial para promover uma assistência eficaz, segura e centrada nas necessidades desses pacientes.

1487

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Obesidade. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem de Cuidados Críticos.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica de alta prevalência no Brasil, que tem implicações tanto para a saúde pública quanto para a prática de cuidado de saúde em diversos cenários. Dados nacionais apontam que a ocorrência de obesidade vem crescendo de forma significativa, associada a fatores como baixa escolaridade, hábitos alimentares inadequados e estilo de vida sedentário (Ferreira *et al.*, 2019). Essa realidade implica diretamente na necessidade de adaptações da prática de enfermagem, principalmente em setores de alta complexidade. Essa condição está diretamente associada ao aumento da incidência de doenças crônicas não

¹Discente do curso de graduação em Enfermagem- Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).

² Discente do curso de graduação em Enfermagem- Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).

³ Docente Orientadora do curso de graduação em Enfermagem- Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2164-0491>.

transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, além de impactar negativamente a qualidade e a expectativa de vida dos indivíduos.

Em muitos casos, a falta de uma alimentação balanceada é associada a questões socioeconômicas, como a renda familiar e a região em que se vive. De acordo com Monteiro *et al.*, (2019), em países desenvolvidos, o alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados contribui de forma significativa para a prevalência de obesidade. Além disso, a obesidade pode ter consequências graves, como a redução da expectativa de vida e o aumento das complicações clínicas durante a internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Silva; Santos; Lima, 2021).

Nas UTIs, os pacientes obesos enfrentam desafios adicionais, como dificuldades de mobilização, riscos de lesões por pressão e maior vulnerabilidade respiratória, exigindo um cuidado contínuo e adaptado às suas necessidades específicas. Essa limitação exige estratégias específicas de manejo, que nem sempre estão disponíveis devido à falta de equipamentos apropriados, como macas maiores, lençóis reforçados, garrotes, manguitos e fraldas de tamanhos adequados (Pereira *et al.*, 2020).

A enfermagem tem um papel essencial nesse processo, não apenas ao monitorar o estado físico, mas também ao oferecer apoio emocional ao paciente, observar os sinais de depressão e colaborar com a equipe de psicologia, a fim de garantir um cuidado integral e humanizado (Ferreira *et al.*, 2020). Contudo, os profissionais de enfermagem relatam maior exaustão ao cuidar desses pacientes, devido à complexidade do cuidado e à falta de equipamentos adequados, o que causam maiores dificuldades ao cuidar. É crucial que a equipe de enfermagem tenha uma abordagem integrada, considerando tanto os aspectos físicos quanto emocionais do paciente. (Souza; Oliveira; Pereira, 2020).

Assim, este estudo teve como objetivo discutir o cuidado de enfermagem prestado a pacientes obesos em Unidades de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Se trata de uma revisão integrativa, em que foi utilizada a estratégia PCC, onde o P significa “população”, o C “conceito” e o C “contexto”. O foco do P foi “pacientes adultos obesos”, o C “cuidado de enfermagem” e o último C “Unidades de Terapia Intensiva”. Na elaboração deste estudo, formou a seguinte questão norteadora: “*Cuidados de enfermagem prestados a pacientes obesos em Unidades de Terapia Intensiva?*”

A identificação e a seleção dos estudos foram realizadas entre setembro de 2025 e outubro de 2025, nas bases de dados em saúde: SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Utilizaram-se os seguintes descritores, tanto em português quanto em inglês, de acordo com o vocabulário controlado de cada base de dados: “cuidados de enfermagem”, “obeso”, “unidade de terapia intensiva”. Para conectar os descritores foram utilizados os operadores booleanos como “OR” e “AND”.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, com acesso gratuito, que abordassem as práticas de enfermagem voltadas aos cuidados aos pacientes obesos em Unidades de Terapia Intensiva. Foram excluídos os trabalhos duplicados nas bases de dados e aqueles que não tratavam, em seus objetivos, especificamente sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes obesos.

O processo de revisão consistiu em dois níveis de triagem, a revisão de título e resumo e a revisão do texto na íntegra. Para o primeiro, os títulos e resumos foram lidos e analisados para identificar artigos potencialmente elegíveis. Na segunda etapa, os artigos foram lidos na íntegra para determinar se atendem aos critérios de elegibilidade.

Para extração dos dados dos artigos selecionados foi elaborada uma ficha padrão com campos para coleta dos dados como, título, autores, ano de publicação, revista, tipo de estudo, objetivo do estudo e as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem.

1489

RESULTADOS

A busca abrangeu 65 artigos, sendo 18 da PubMed, 25 da SciELO e 22 da BVS. Após serem removidos os duplicados, ser aplicado o filtro “texto completo”, os publicados nos últimos 10 anos e a leitura do título e resumos, sendo 10 considerados elegíveis.

Quanto ao ano de publicação, observou-se distribuição entre 2019 e 2024, sendo um artigo publicado em 2019, quatro em 2020, três em 2021, um em 2022 e um em 2023.

Em relação aos objetivos dos estudos, os artigos incluídos abordaram diferentes aspectos sobre a assistência ao paciente obeso em contextos críticos. Alguns estudos investigaram as dificuldades na prestação do cuidado em UTI, especialmente relacionadas a limitações estruturais, como falta de equipamentos adequados, desafios na mobilização e maior risco para eventos adversos. Outros trabalhos discutiram a percepção da equipe quanto ao manejo clínico, segurança do paciente e o papel do enfermeiro como líder, educador e protagonista na assistência qualificada.

Quanto ao tipo de estudo, predominou o delineamento descritivo, seguido por estudos transversais, qualitativos, reflexivos, teóricos e revisões integrativas. No que diz respeito aos cuidados de enfermagem ao paciente obeso na UTI, os artigos destacaram: necessidade de equipamentos adequados (macas reforçadas, guindastes, colchões especiais); importância da mobilização precoce adaptada, com equipe treinada; vigilância para risco aumentado de lesões por pressão, dificuldade ventilatória, infecções e instabilidade hemodinâmica; comunicação com equipe multiprofissional e familiares; prevenção de sobrecarga física da equipe de enfermagem.

Os resultados evidenciam que o paciente obeso em UTI exige cuidados complexos e especializados, tornando o enfermeiro peça central na gestão do risco, na assistência direta e na promoção de segurança e qualidade do cuidado.

Quadror: estudos incluídos na revisão segundo autor, ano de publicação, título do artigo, objetivo do estudo, tipo de estudo e cuidados de enfermagem.

Autores	Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Cuidados de enfermagem
Ferreira <i>et al.</i> ,	2019	Obesidade e Doenças Crônicas: Impactos na Saúde e Internação	Entender a relação entre obesidade e doenças crônicas, e seu impacto na quantidade de vidas afetadas.	Transversal de base populacional	Monitorização rigorosa; avaliação de risco; prevenção de complicações; educação em saúde.
Pereira <i>et al.</i> ,	2020	Limitações na Mobilização de Pacientes Obesos na UTI	Relatar as dificuldades enfrentadas na assistência ao paciente obeso na UTI, incluindo falta de equipamentos adequados.	Descritivo	Uso de equipamentos adaptados; prevenção de lesões; mobilização segura; higiene assistida.
Costa; Lima	2020	Estratégias de Mobilização Precoce em Pacientes Obesos	Avaliar estratégias de mobilização precoce.	Descritivo	Mobilização precoce; redução de complicações respiratórias e circulatórias.
Brito <i>et al.</i> ,	2020	Desafios da Assistência ao Paciente Obeso em UTI	Compreender a percepção da equipe de saúde quanto aos cuidados ao paciente obeso na UTI.	Revisão	Implementação de protocolos; avaliação contínua; segurança do paciente.
Souza; Silva	2020	Revisão Integrativa sobre Cuidados ao Paciente Obeso	Revisão das práticas de enfermagem.	Revisão integrativa	Abordagem humanizada; protocolos baseados em evidências.

Ribeiro; Nascimen to	2020	Cuidado Clínico e Emocional ao Paciente Obeso Hospitalizado	Apontar importância da assistência para recuperação integral.	Estudo teórico	Apoio emocional; comunicação empática; promoção de conforto.
Martins Lima	2021	Percepção da Equipe sobre Cuidados ao Paciente Obeso Crítico	Avaliar a preparação das instituições e a existência de políticas públicas voltadas à obesidade em contextos hospitalares.	Revisão	Assistência emocional; técnicas seguras; comunicação adequada.
Sebold <i>et al.</i> ,	2021	Assistência ao Paciente Obeso com Comorbidades	Refletir sobre o papel do enfermeiro na assistência ao paciente obeso com comorbidades em ambiente crítico.	Quantitativo	Monitorização respiratória/cardiovascular ; prevenção de complicações.
Ferreira <i>et al.</i> ,	2022	Liderança do Enfermeiro no Cuidado ao Obeso na UTI	Analisar atuação do enfermeiro.	Abordagem prática	Coordenação da equipe; planejamento individualizado; supervisão de equipamentos.
Amaral	2023	Papel Educador do Enfermeiro na Reabilitação do Obeso	Destacar o papel do enfermeiro como educador e promotor da reabilitação do paciente obeso.	Reflexivo	Educação em autocuidado; prevenção de complicações; participação ativa do paciente.

DISCUSSÃO

A avaliação dos dez estudos incluídos sugeriu que a obesidade é um desafio para a equipe de enfermagem em UTIs e exige ajustes tanto na infraestrutura quanto na prática de cuidados. Os achados sugerem que o cuidado ao paciente obeso gravemente enfermo deve ter ênfase na mobilização, ventilação, cuidado com a pele e apoio temporal, colocando o enfermeiro como coordenador dessas ações.

De acordo com Ferreira *et al.*, (2019) a obesidade é uma comorbidade importante que comprovadamente resulta em maior risco de doenças crônicas (hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares) e aumenta a suscetibilidade a desenvolver complicações durante a internação na UTI. Esses resultados também ressaltam a importância de protocolos de cuidados direcionados a essa subpopulação.

Os estudos de Pereira *et al.*, (2020) e Costa; Lima (2020) apontam que um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais é a falta de equipamentos, como: macas reforçadas,

lençóis e dispositivos de medição adaptados ao peso e tamanho corporal do paciente obeso. Essa limitação não só aumenta o risco de desenvolvimento de lesão por pressão, quedas e acidentes de trabalho, mas também prejudica a realização de atos elementares como mudança de posição ou higiene pessoal.

Martins; Lima (2021) e Sebold *et al.*, (2021) destacaram como a equipe multidisciplinar percebeu a sobrecarga física e emocional no cuidado a esses pacientes. Notou-se que, além dos desafios técnicos, há a necessidade de um cuidado humanizado que leve em conta as especificidades da obesidade e diminua a discriminação corporal. A comunicação responsiva e a recepção são essenciais para estabelecer uma forte aliança terapêutica.

Brito *et al.*, (2020) destacaram a ausência de políticas públicas e protocolos institucionais específicos para o paciente obeso no ambiente hospitalar. Essa falta de conhecimento afeta a qualidade do cuidado e a segurança o que demonstra a importância da educação contínua entre a equipe de enfermagem.

Ferreira *et al.*, (2022) e Amaral (2023) indicam que o enfermeiro líder na UTI é responsável por planejar, supervisionar e executar estratégias para promover a deambulação precoce, prevenir complicações e atualizar recursos. Considera-se igualmente crucial educar e desacelerar o paciente, assim como a desmobilização dos obesos pelos enfermeiros.

1492

Ribeiro; Nascimento (2020) acrescentam que, com isso, os enfermeiros não devem focar apenas no cuidado físico, pois há o aspecto das mudanças emocionais e sociais devido ao ato de hospitalização na UTI que pode ser percebido por meio do medo, ansiedade e isolamento. O comportamento empático e personalizante do enfermeiro é um fator importante para o bem-estar dos pacientes como um todo e, assim, também influencia o sucesso do tratamento.

Em geral, os achados sugerem que o cuidado de enfermagem para o paciente obeso em UTIs é uma tarefa complexa e multidimensional que envolve preparo técnico, atenção ética e apoio institucional. O déficit de infraestrutura qualificada e/ou treinamento específico permanece como principais limitações à disseminação de cuidados seguros e de qualidade. No entanto, todas as evidências sugerem que a intervenção humana preventiva do enfermeiro pode mitigar esses riscos e melhorar a recuperação clínica, bem como a qualidade de vida dos pacientes obesos hospitalizados em cuidados intensivos.

CONCLUSÃO

A obesidade está se tornando um problema crescente na enfermagem, principalmente em UTIs, onde o cuidado exige preparo técnico, capacidade de manipulação e recursos. O estudo observou que a falta de equipamentos e a sobrecarga da equipe se tornam obstáculos para proporcionar um cuidado seguro e humanizado aos pacientes obesos.

O enfermeiro se destaca como figura central nesse contexto hospitalar que é responsável por planejar, organizar e garantir a qualidade do cuidado, a prevenção de complicações e o bem-estar do paciente. Além disso, há uma demanda urgente por políticas públicas e treinamentos que reforcem o cuidado e a estruturação dos serviços de saúde.

Concluimos que o cuidado de enfermagem deve ser prestado com sensibilidade, técnica e humanização o que pode garantir a dignidade e a qualidade de vida ao paciente obeso internado em UTI.

REFERÊNCIAS

- BRITO, D. S. et al. Desafios da assistência de enfermagem a pacientes obesos em UTI: implicações para a prática clínica. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, p. 1-8, 2020.
- COSTA, A. P.; LIMA, V. R. A atuação do enfermeiro frente aos cuidados com pacientes obesos em unidades intensivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. 1220-1226, 2020.
- FERREIRA, G. M. et al. Intervenções de enfermagem frente à obesidade em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 16, n. 2, p. 45-55, 2022.
- FREITAS, R. L.; MEDEIROS, C. M. Educação em saúde na UTI: contribuições da enfermagem ao paciente obeso. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 14, n. 1, p. 112-118, 2023.
- MARTINS, F. A.; LIMA, J. S. A percepção do cuidado de enfermagem ao paciente obeso crítico: desafios e estratégias. *Revista Ciência e Saúde*, v. 34, n. 2, p. 95-101, 2021.
- PEREIRA, L. M. et al. Limitações na mobilização de pacientes obesos na UTI: implicações para a enfermagem. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 32, n. 4, p. 410-417, 2020.
- QUEIROZ, R. S. et al. Etapas da revisão integrativa na área da saúde: uma abordagem metodológica. *Revista de Pesquisa em Saúde*, v. 21, n. 1, p. 75-82, 2020.
- RIBEIRO, M. C.; NASCIMENTO, L. F. Cuidados de enfermagem ao paciente obeso hospitalizado: enfoque clínico e emocional. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, p. 1-9, 2020.
- SANTOS, A. C. et al. A revisão integrativa como método de pesquisa para a prática baseada em evidência em enfermagem. *Revista Enfermagem Brasil*, v. 20, n. 3, p. 287-294, 2021.

SILVA, F. C. et al. Fatores associados à obesidade: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 15, n. 91, p. 1056-1065, 2021.

SOUZA, J. M. et al. O papel do enfermeiro na assistência ao paciente obeso crítico: uma abordagem humanizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 6, p. e20210024, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, São Paulo*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2020.